

Introdução à Filosofia

CIÊNCIAS HUMANAS

Competência(s):
1, 2, 3, e 4

Habilidade(s):
1, 7, 9, 15, 16 e 18

AULAS 1

VOCÊ DEVE SABER!

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

MAPEANDO O SABER

ANOTAÇÕES



ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. (UNESP 2022) A filosofia, além do privilégio histórico de ter sido a primeira tentativa de compreensão do mito, tem consciência, desde a sua origem, do seu parentesco com ele. A filosofia, se não é filha, é, pelo menos, irmã mais nova do mito e estabeleceu desde o seu berço uma fascinante relação de amizade e confronto com esse irmão mais velho. O alvorecer da filosofia na tradição ocidental mistura as suas luzes e sombras com as do mito que a precedeu na odisseia da humanidade.

(Marcelo Perine. "Mito e filosofia".
In: *Philosophos*, 2002. Adaptado.)

A relação apresentada no texto expressa uma passagem transformadora na filosofia referente à

- organização da pólis.
 - reflexão sobre a ética.
 - expansão do território grego.
 - valorização das figuras divinas.
 - racionalização da natureza.
2. (UNICHRISTUS - MEDICINA 2022) Os estudos acadêmicos convencionam que o período pré-socrático foi o primeiro período da Filosofia ocidental. Os primeiros filósofos surgiram na Grécia, há mais ou menos 2600 anos. Uma série de fatores levou os gregos a criarem um modo de pensar autônomo e racional.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia>.
Acesso em: 29 maio 2021.

Entre os fatores aludidos no texto, evidencia-se a

- preocupação com verdades absolutas, que apenas a fé pode explicar.
- crença no sagrado, na qual as "coisas" são explicadas por si só.
- necessidade de contrapor as ideias mitológicas acerca da origem do Universo.
- ideia de infalibilidade e de exatidão, pois se trata da busca por uma verdade sobrenatural.
- unidade de povos que compunham a região da Grécia Antiga.

3. (UECE 2022) Discutindo sobre a origem da filosofia na Grécia, a filósofa paulista Marilena Chauí explica:

"A filosofia nasce [...] no contexto da pólis e da existência de um discurso (lógos) público, dialogal, compartilhado, decisional [de decisão coletiva], feito na troca de opiniões e na capacidade para encontrar e desenvolver argumentos que persuadam os outros e os façam aceitar como válida e correta a opinião emitida, ou rejeitá-la se houver fraqueza dos argumentos".

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da filosofia*, 1: Dos pré-socráticos a Aristóteles. – 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 44.

Segundo a tese de Chauí sobre a origem da filosofia, é correto dizer que a filosofia se desenvolve no contexto da pólis,

- baseada no exercício da argumentação.
 - devido às opiniões tradicionais e de fé.
 - a partir de decisões coletivas coagidas.
 - pela importância da beleza dos discursos.
4. (UECE 2022) "Havia duas festas anuais nas quais se encenavam tragédias. [...] A representação era prevista e organizada sob o patrocínio do Estado, pois era um dos altos magistrados da cidade quem se incumbia de escolher os poetas e de selecionar os cidadãos ricos, encarregados de cobrir todas as despesas. [...] Consequentemente, esse espetáculo adquiriu as características de uma manifestação nacional. Esse fato explica com clareza certos aspectos da inspiração dos autores de tragédia. Eles se dirigiam sempre a um grande público, reunido numa ocasião solene: é normal que eles quisessem atingi-lo e interessá-lo. Eles escreviam na qualidade de cidadãos que se dirigiam a outros cidadãos".

ROMILLY, J. *A tragédia grega*. Trad. bras. Ivo Martinazzo. Brasília: Ed. da UNB, 1998, p. 14-15.

Essa tese de Jacqueline de Romilly (1913-2010) sobre a origem e as características da tragédia grega pode ser relacionada à tese de Jean-Pierre Vernant sobre a origem e as características da filosofia grega no seguinte: assim como a tragédia, a filosofia

- é organizada pela polis e financiada pelos cidadãos mais ricos dela.
- é objeto de concursos anuais previstos no calendário da polis.
- nasce no contexto da polis, caracterizada pela igualdade entre cidadãos.
- busca chamar a atenção dos cidadãos da polis, com temas populares.

5. (UECE 2021) “Na origem, *mythos* não se opõe a *logos*. As duas palavras significam ‘palavra’, ‘relato’, qual seja seu conteúdo. É somente no curso do século V que, entre certos autores, seus campos de aplicação vão se dissociar, *mythos* passando a designar [...] o que se opõe [...] aos domínios do demonstrado, do verificado, do verossímil, do conveniente”.

Vernant, J.-P. Fronteiras do mito. In: Vernant, J.-P.; Funari, P. P.; Hingley, R. *Repensando o mundo antigo*. Trad. bras. Renata C. Belebony e Renata S. Garraffoni. Campinas, SP: IFCH/Unicamp, 2005.

Acerca das relações históricas, filológicas e filosóficas entre *mythos* e *lógos*, é correto afirmar, com base em Jean-Pierre Vernant, que

- mythos* e *lógos* mantêm o mesmo significado, permanecendo para toda forma de discurso, apesar das tentativas de alguns autores de os diferenciar.
 - mythos* e *lógos* se diferenciam quando surgem a filosofia e a oposição entre verdade e falsidade, com toda a forma de mito recusada como falsa.
 - lógos* se diferencia do *mythos* no processo histórico de constituição da pólis grega, com o aumento de importância da argumentação e da demonstração.
 - mythos* antecede e prepara o *lógos*, de modo que o discurso argumentativo é apenas a forma política das antigas representações narradas de mundo.
6. (UECE 2021) Considere o seguinte trecho da obra de John Burnet sobre o surgimento da filosofia na Grécia: “Foi somente após se desarticularem a visão tradicional do mundo e as normas costumeiras de vida que os gregos começaram a sentir as necessidades que a filosofia da natureza e da conduta procuram satisfazer”.

Burnet, J. *A aurora da filosofia grega*. Trad. bras. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2006.

No que diz respeito ao surgimento da filosofia na Grécia, a tese de John Burnet defende que

- a filosofia rearticula a visão tradicional do mundo e as formas de conduta.
- há uma ruptura entre a filosofia da natureza e da conduta e a visão tradicional.
- a filosofia mantém, transmutando-a numa nova forma discursiva, a mitologia.
- a filosofia, embora tenha mudado a visão da natureza, mantém a ética anterior.

7. (UECE 2020) Leia a seguinte passagem, que descreve algumas das características da polis grega:

“O aparecimento da polis constitui, na história do pensamento grego um acontecimento decisivo. O que implica o sistema da polis é primeiramente uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. Uma segunda característica é o cunho da plena publicidade dada às manifestações mais importantes da vida social”.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. P.34-35/adaptado.

Sobre a relação entre o aparecimento da polis grega e o nascimento do pensamento filosófico, é correto afirmar que

- não há relação alguma, pois a filosofia surgiu nas colônias gregas, longe da estrutura da polis.
 - a relação é direta, pois a polis incentivou o debate público, campo fértil para a filosofia.
 - suspeita-se que possa haver alguma relação, mas esta nunca foi comprovada historicamente.
 - a polis grega tinha raízes na realeza micênica, cuja estrutura centralizada inibia o pensar livre.
8. (UECE 2019) “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social só pôde tornar-se entre os gregos objetos de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis à sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida.”

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989, p. 94.

Com base nessa citação, é correto afirmar que a filosofia nasce

- após o declínio das ideias mitológicas, não havendo nenhuma linha de continuidade entre estas últimas e as novas ciências gregas.
- das representações religiosas míticas que se transpõem nas novas representações cosmológicas jônicas.
- da experiência do espanto, a maravilha com um mundo ordenado e, portanto, belo.
- da experiência política grega de debate, argumentação e contra-argumentação, que põe em crise as representações míticas.

9. (UPE-SSA 1 2017) Observe o texto a seguir sobre a gênese do pensamento filosófico.

Com a filosofia, novo critério de verdade se impunha: o critério da logicidade. Verdade é aquilo, que concorda com as leis do lógos (pensamento, razão). É a razão, que nos dá garantia da verdade, porque o real é racional.

LARA, Tiago Adão. *A Filosofia nas suas origens gregas*, 1989, p. 54.

Sobre a gênese do pensamento filosófico, está CORRETO afirmar que

- a) a evidência da verdade com o crivo da racionalidade tem resposta no mito.
- b) o critério da logicidade está presente na adesão à crença e ao mito.
- c) a gênese do pensar filosófico e a inspiração criadora de sentidos consistem na fantasia.
- d) a origem do pensamento filosófico surge entre os gregos, no século VI a.C., na busca por explicação do sobrenatural com a força do divino.
- e) o despertar da filosofia grega surge na verdade argumentada da razão com o critério da interpretação.

10. (UNESP 2016) O pensamento mítico consiste em uma forma pela qual um povo explica aspectos essenciais da realidade em que vive: a origem do mundo, o funcionamento da natureza e as origens desse povo, bem como seus valores básicos. As lendas e narrativas míticas não são produto de um autor ou autores, mas parte da tradição cultural e folclórica de um povo. Sua origem cronológica é indeterminada e sua forma de transmissão é basicamente oral. O mito é, portanto, essencialmente fruto de uma tradição cultural e não da elaboração de um determinado indivíduo. O mito não se justifica, não se fundamenta, portanto, nem se presta ao questionamento, à crítica ou à correção. Um dos elementos centrais do pensamento mítico e de sua forma de explicar a realidade é o apelo ao sobrenatural, ao mistério, ao sagrado, à magia. As causas dos fenômenos naturais são explicadas por uma realidade exterior ao mundo humano e natural, superior, misteriosa, divina, a qual só os sacerdotes, os magos, os iniciados, são capazes de interpretar, ainda que apenas parcialmente.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001. Adaptado.)

A partir do texto, explique como o pensamento filosófico característico da Grécia clássica diferenciou-se do pensamento mítico.

11. (UPE-SSA 1 2016) Sobre o conhecimento mitológico, atente ao texto a seguir:



cultura.culturamix.com

Para os gregos, mito é um discurso pronunciado ou proferido para ouvintes que recebem como verdadeira a narrativa, porque confiam naquele que narra; é uma narrativa feita em público, baseada, portanto, na autoridade e confiabilidade da pessoa do narrador.

(CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*, 1996, p. 28).

Sobre esse aspecto do conhecimento mitológico, é CORRETO afirmar que

- a) a função do mito é obscura, e o discurso a ele referente, pronunciado pela autoridade, está fundado na realidade e não explica a existência.
 - b) o mito retrata um tipo de compreensão não significativa, possibilitando ao homem viver e lutar contra tudo o que lhe é contraditório.
 - c) na narrativa mitológica, proferida para os ouvintes, está presente o puro delírio da fantasia e a confiabilidade na pessoa do narrador.
 - d) a narrativa do mito é baseada na lógica da abstração e deixa, à margem, o desejo de dominação do mundo.
 - e) o mito revela alguma coisa que é aceita sem contestação nem questionamento. Trata-se, portanto, de uma primeira narrativa que atribui sentido ao mundo.
12. (ENEM PPL 2016) O aparecimento da pólis, situado entre os séculos VIII e VII a.C., constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade foi plenamente sentida pelos gregos, manifestando-se no surgimento da filosofia.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2004 (adaptado).

Segundo Vernant, a filosofia na antiga Grécia foi resultado do(a)

- constituição do regime democrático.
- contato dos gregos com outros povos.
- desenvolvimento no campo das navegações.
- aparecimento de novas instituições religiosas.
- surgimento da cidade como organização social.

13. (UEL 2018) Leia o texto a seguir.

Que terá levado o homem, a partir de determinado momento de sua história, a fazer ciência teórica e filosofia? Por que surge no Ocidente, mais precisamente na Grécia do século VI a.C, uma nova mentalidade, que passa a substituir as antigas construções mitológicas pela aventura intelectual, expressa através de investigações científicas e especulações filosóficas?

(PESSANHA, J. A. M. Do Mito à Filosofia. In. *Os Pré-Socráticos*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. p.5. Coleção "Os Pensadores".)

Com base no texto e nos conhecimentos a respeito da passagem do Mito ao Logos, indique as principais condições que marcaram o surgimento da Filosofia.

14. (UEG 2008) Para a mitologia grega [...] "Zeus ocupa o trono do universo. Agora o mundo está ordenado. Alguns deuses disputaram entre si, alguns triunfaram. Tudo que havia de ruim no céu etéreo foi expulso, ou para a prisão do tártaro ou para a terra, entre os mortais. E os homens, o que aconteceu com eles? Quem são eles?"

VERNANT, Jean Pierre. *O universo, os deuses, os homens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

A ordem, em todas as suas acepções, é o grande objeto do espanto filosófico. Causam maravilhamento a ordem das leis naturais que a ciência descobre, a ordem manifesta nas proporções e harmonias da obra de arte e a ordem das ações justas na vida moral e política da sociedade. Antes da filosofia, os mitos já expressavam esse maravilhamento, porém com diferenças importantes. Sobre esse assunto, é correto afirmar que o mito:

- Enuncia de modo argumentativo a escala de valores de uma sociedade pré-crítica.
- Estabelece parâmetros de abordagem dos fenômenos naturais sobre bases estritamente lógicas, como o princípio de não contradição.
- Busca explicações suficientes sobre o lugar do homem no mundo, apelando ao sagrado.
- Possui uma grande densidade teológico-moral, dando a cada membro do grupo autonomia para decidir e atuar sem limites objetivos.

15. (UEL 2007) Leia o texto a seguir:

"Sim bem primeiro nasceu Caos,
depois também
Terra de amplo seio, de todos sede irressalável
sempre
dos imortais que têm a cabeça do
Olimpo nevado
e Tártaro nevoento no fundo do chão
de amplas vias
e Eros: o mais belo entre Deuses imortais."

Fonte: HESÍODO. *Teogonia*. Tradução de Jaa Torrano. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1995, p. 111.

Sobre o exposto acima, podemos afirmar que se trata de um texto:

- Do período cosmológico, que compreende as escolas pré-socráticas, cujo interesse era perseguir a unidade que garantia a ordem do mundo e a possibilidade do conhecimento humano.
- De caráter ético, cuja narrativa revela a preocupação com a conduta dos homens e dos deuses.
- De caráter cosmogônico, cuja reflexão busca tornar concebível a origem das coisas e a força que as produziu.
- Anterior à cosmologia filosófica, cuja narrativa reflete ainda a mentalidade mítica.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e III.
- III e IV.
- II e IV.
- I, II e III.
- I, II e IV.

16. (UPE-SSA 1 2016) Sobre a gênese da filosofia entre os gregos, observe o texto a seguir:

Seja como termo, seja como conceito, a filosofia é considerada pela quase totalidade dos estudiosos como uma criação própria do gênio dos gregos. Quem não levar isso em conta não poderá compreender por que, sob o impulso dos gregos, a civilização ocidental tomou uma direção completamente diferente da oriental.

(ANTISERI, Dario e RELAE, Giovanni. *História da Filosofia*, 1990, p. 11).

Sobre a gênese do pensamento filosófico entre os gregos, é **CORRETO** afirmar que

- a experiência concreta da racionalidade estava isenta da vida política na Pólis Grega.
- a prática político-democrática, atrelada ao enfoque irracional da vida em sociedade, foi o terreno fértil para a gênese do pensamento filosófico.

- c) sob o impulso dos gregos, a dimensão racional se impõe como critério de verdade. A filosofia é fruto desse projeto da razão.
- d) a filosofia é fruto do momento cultural em que a sensibilidade e a fantasia impõem-se sobre a razão.
- e) na gênese do pensamento filosófico grego, na civilização ocidental, a forma de sabedoria que se sobrepunha à ciência filosófica, eram as convicções religiosas fundamentadas na razão pura.

17. (UEG 2013) O ser humano, desde sua origem, em sua existência cotidiana, faz afirmações, nega, deseja, recusa e aprova coisas e pessoas, elaborando juízos de fato e de valor por meio dos quais procura orientar seu comportamento teórico e prático. Entretanto, houve um momento em sua evolução histórico-social em que o ser humano começa a conferir um caráter filosófico às suas indagações e perplexidades, questionando racionalmente suas crenças, valores e escolhas. Nesse sentido, pode-se afirmar que a filosofia

- a) é algo inerente ao ser humano desde sua origem e que, por meio da elaboração dos sentimentos, das percepções e dos anseios humanos, procura consolidar nossas crenças e opiniões.
- b) existe desde que existe o ser humano, não havendo um local ou uma época específica para seu nascimento, o que nos autoriza a afirmar que mesmo a mentalidade mítica é também filosófica e exige o trabalho da razão.
- c) inicia sua investigação quando aceitamos os dogmas e as certezas cotidianas que nos são impostos pela tradição e pela sociedade, visando educar o ser humano como cidadão.
- d) surge quando o ser humano começa a exigir provas e justificações racionais que validam ou invalidam suas crenças, seus valores e suas práticas, em detrimento da verdade revelada pela codificação mítica.

18. (UNB 2012) No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos.

A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos.

Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

- a) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.
- b) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.
- c) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.
- d) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.

19. (UNICENTRO 2012) A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

- a) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- b) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.
- c) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- d) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.
- e) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

20. (UNESP 2012) Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de “vidência”, privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. Adaptado.)

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

- a) o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.
- b) a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.
- c) o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.
- d) a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.
- e) o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

GABARITO

1. E 2. C 3. A 4. C 5. C
6. B 7. B 8. D 9. E

10.

O pensamento mítico e o pensamento filosófico buscam responder a questionamentos acerca da natureza e do homem que muitas vezes coincidem, ou seja, ambos os pensamentos buscam o entendimento do mundo que cerca os indivíduos. No entanto, enquanto o pensamento mítico se baseia na atribuição de caráter sobrenatural às explicações fornecidas, o que dispensa o uso da postura crítica investigativa, o pensamento filosófico é fundamentado na aplicação do paradigma do raciocínio lógico na formulação das interpretações acerca dos questionamentos considerados, o que impõe o uso de uma perspectiva racional na observação dos fenômenos.

11. E 12. E

13.

O Mito carrega consigo uma tentativa de explicação da realidade, contudo essa pretensão é paradoxal, já que as explicações mitológicas dadas ao real são buscadas no plano sobrenatural, em alguma forma mística e misteriosa, cujo acesso não é plenamente disponível e tampouco acessível à razão. A explicação da realidade, dada por intermédio do mito, reside em um fundamento inexplicável, o que gera, no mínimo, um certo grau de contradição. A filosofia aparece com o propósito de superar essa estrutura paradoxal do mito que, ao tentar explicar algo, acabava tomando a trilha do inexplicável e bloqueando a possibilidade do conhecimento. A filosofia, ao contrário, quer explicar a realidade a partir do próprio mundo e não fora dele. As condições que facilitaram o nascimento de um pensamento questionador na Grécia estão vinculadas ao grau de liberdade de pensamento, próprio das estruturas das cidades-Estado (polis) e, também, à forma que os gregos lidavam com a religião, de caráter antropomórfico. A valorização da razão (logos) foi condição indispensável para encontrar uma base explicativa mais compatível à realidade e, de certo modo, menos mística.

14. C 15. B 16. C 17. D
18. B 19. E 20. A